

## **O PROJETO PROFISSIONAL E DE VIDA EM AGROECOLOGIA: A EXPERIENCIA DE UMA CASA FAMILIAR RURAL NO AMAZONAS**

André de Oliveira Melo

*Universidade do Estado do Amazonas (UEA), [andremelo@uea.edu.br](mailto:andremelo@uea.edu.br)*

O presente trabalho, fruto de uma investigação científica, tem como objetivo verificar as possíveis contribuições do Projeto Profissional e de Vida em Agroecologia (PPVA) da Casa Familiar Rural (CFR) de Boa Vista do Ramos-AM no desenvolvimento local dos povos e comunidades tradicionais. O PPVA é um dos instrumentos pedagógicos da CFR e tem como principal objetivo desenvolver nos agricultores familiares o sentimento de pertença e o aprendizado significativo no sentido econômico, social, ambiental e cultural. A pesquisa é qualitativa e do tipo bibliográfico e de campo com o uso de técnicas de entrevistas, questionários e observação participante no período de 2016 a junho de 2018. O trabalho de campo, procurou trazer elementos para a reflexão sobre o nível de autonomia dos jovens, através da análise da aplicação efetiva dos projetos, construídos ao longo da formação dos alternantes na CFR, assim como perceber se esses projetos promovem o desenvolvimento local. A princípio, a investigação foi direcionada em um conjunto de três perguntas, a saber: a) qual é o seu Projeto Profissional de Vida? b) ele está sendo colocado em prática? c) você considera que o ritmo da implantação dele está adequado as suas expectativas? Neste sentido, analisar os dados recolhidos através das visitas aos agricultores e agricultoras que participam ou já participaram da qualificação na CFR tornou-se uma tarefa que exige diversos olhares e ponderações. Coletar e registrar esses dados só foi possível com auxílio dos monitores da CFR, responsáveis pela formação dos jovens residentes nos municípios; portanto, conhecedores de todo o contexto histórico, social e econômico. Essas informações serão descritas da melhor maneira possível, para um bom entendimento do processo. Para evidenciar mais precisamente qual é o significado, o processo, a importância e os impactos do PPVA nas propriedades rurais dos jovens, subdividimos a investigação em partes: (I) Projeto Profissional e de Vida em Agroecologia da CFR de Boa Vista do Ramos – conceito, sentido e significado e (II) A execução do PPVA na prática e seus impactos na unidade de produção familiar. O PPVA é um componente curricular, tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo agricultor em formação, organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade sócio-profissional. Pfeifer (2008) explica que O PPVA é visto como um eixo sobre o qual o educando concretiza as pesquisas dos Planos de Estudos, buscando conhecer melhor a realidade socioeconômica, cultural, política e profissional da região onde vive. Nesta perspectiva, compreende-se que o PPVA precisa servir para que o jovem ou adulto em formação, busque a inserção no mundo do trabalho, ou seja, deve ser um instrumento efetivo para a implementação de um empreendimento econômico solidário, que gere trabalho e renda para ele e sua família. Desta forma, o Projeto deve ser construído na valorização do trabalho humano, no reconhecimento da pessoa humana e buscar que o PPVA tenha uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza, e os valores da cooperação e da solidariedade. Então, o PPVA deve ser um caminho que valoriza os seres humanos, independente da sua cor de pele, sexo, idade, orientação sexual, condição econômica ou cultural. Assim, um dos monitores entrevistado, relata: “desde a primeira alternância, nós, monitores, com ajuda do plano de formação, que é fruto de uma pesquisa participativa, os estudantes são guiados para a orientação profissional, ou seja, voltados para a construção desse projeto”. Durante as observações nas alternâncias, análises dos relatórios de campo dos

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

jovens, e exame das entrevistas feitas com sujeitos da CFR, foi possível constatar que os pais, os jovens e os monitores, cada um ao seu modo, dão denominações variadas para o Projeto Profissional do Jovem, tais como: projeto de intervenção; projeto de vida; projeto pessoal. Desta análise, ou seja, fazendo uma leitura dos 90 projetos apresentados nos anos de 2005, 2007, 2009 e 2016 constatamos que o PPVA é resultado de uma análise minuciosa da situação, do histórico familiar, da infraestrutura para a produção agropecuária, florestal, recursos pesqueiros, do planejamento produtivo, das condições ambientais e climáticas, da realidade do comércio e do mercado consumidor, dos aspectos artístico-culturais, entre outros. Isso caracteriza a realidade do estudante, no âmbito familiar, do seu município e de sua região que, aliados aos conhecimentos proporcionados pela proposta metodológica da CFR à aptidão do jovem, à motivação e planejamento, constituem sua proposta de inserção profissional. Cabe uma observação importante: esta proposta, não está restrita a um projeto que venha trazer trabalho e recursos financeiros para a propriedade da família; está também articulada com atividades econômicas da comunidade que direta e indiretamente se inserem no contexto do projeto. É no terceiro ano de formação que os jovens são orientados para a sistematização e elaboração de um projeto de intervenção em sua unidade de produção ou comunidades. Este projeto pode ser de melhoria da sua própria unidade de produção familiar, ou um projeto de criação de uma empresa coletiva solidária (grupos de trabalhos, cooperativas, associações, empresas coletivas etc.), de acordo com as suas possibilidades pessoais, familiares e de oportunidades. Também é de fácil entendimento, que o PPVA é o último instrumento a ser construído na CFR. Por isso, é necessário, se não fundamental, a compreensão a respeito do método de aprendizagem da CFR, pois a elaboração e a operacionalização do PPVA estão interligadas com todo o processo de ensino aprendizagem do jovem na CFR. Este método de aprendizagem, segundo Santos (2006) está baseado em lógicas sucessivas e integradas. Na CFR de Boa Vista do Ramos, mesmo com pouca experiência na condução dos instrumentos pedagógicos, a equipe vem trabalhando o projeto com todos os alunos. Com duas turmas formadas em Agentes de Desenvolvimento da Agricultura Familiar, já foi possível avaliar os erros cometidos e os bons resultados alcançados. Os projetos desenvolvidos e em desenvolvimento pelos agricultores e agricultoras, nesses 16 anos de atividade da CFR, são direcionados para práticas conservacionistas na área do manejo florestal, agrofloresta, agroecologia, meliponicultura, quintais agroflorestais ou agroecológicos, manejo de lagos, permacultura e outros. Um dado importante é que os jovens que apostaram em melhor aproveitamento da propriedade e na diversificação da produção, ou alcançaram bons resultados, ou estão com boas expectativas de retorno. Durante a visita de campo, em duas propriedades rurais, na comunidade Boa União, foi possível registrar o sentido e o significado PPVA para os jovens em formação. A partir das observações de campo e pesquisa em *locus*, podemos afirmar que a Pedagogia da Alternância da CFR de Boa Vista do Ramos é um ponto de partida para que, tanto o jovem, como a família, tenham a oportunidade de criar um futuro profissional economicamente viável na propriedade rural familiar. A CFR através de sua metodologia é capaz de viabilizar meios para que o jovem seja um empreendedor no meio rural, numa perspectiva da responsabilidade ecológica e social, criando suas próprias condições de trabalho em sua comunidade, a partir da vivência que ele (a) tem e do conhecimento que ele (a) é capaz de gerar. O Projeto CFR deve ser parte do projeto do jovem que a procura como meio de adquirir formação e conhecimento que lhe subsidie na tomada de decisões quanto ao trabalho que deseja estabelecer. Calvo (2007, p. 55) contribui dizendo que “quando o jovem torna-se protagonista de experiências inovadoras e bem-sucedidas, seu exemplo tende a ser seguido por outros ao seu redor. Ele torna-se uma referência na região, o que lhe confere capacidade de liderança”. Mediante o exposto neste trabalho, ressaltamos a contribuição positiva que a Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos vem trazendo na formação profissional de agricultores e agricultoras familiares e também na consolidação da

melhoria da qualidade de vida desses camponeses, assim como é considerada um instrumento valioso para a organização comunitária e na preservação cultural e ambiental. Segundo Gimonet (2007), um projeto caracteriza-se, do ponto de vista didático-pedagógico, como um componente curricular, um elemento que tem o objetivo de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante, organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária, e nos momentos de aprofundamento da sua realidade socioprofissional. Trata-se, pois, de um dos instrumentos pedagógicos do Plano de Formação de uma Casa Familiar Rural. Pelo que temos pesquisado sobre o Projeto Profissional e de Vida do Jovem, construído, na CFR de Boa Vista do Ramos-AM, podemos dizer que este contribuiu, e vem contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, de suas famílias e de suas comunidades. Portanto, afirmamos de todo que a CFR de Boa Vista do Ramos tem contribuído efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, egressos, suas famílias e a comunidade onde estão inseridos, uma vez que, por meio dos conhecimentos e das experiências obtidos durante a permanência da CFR, o jovem adquire o desenvolvimento do senso crítico e da atitude empreendedora, lutando por mudanças na estrutura social desenvolvendo o seu Projeto de Vida.

Palavras-Chave: Pedagogia da Alternância, Projeto de Vida, Desenvolvimento Local

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação: **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**: Resolução CNE-CEB n.1 3 de abril de 2002. Brasília:ME, [200?].
- BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. 1996, Brasília. 2004.
- CALVÓ, Pedro Puig. **Formação pessoal e desenvolvimento local**. In: PEDAGOGIA da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável. Brasília, DF. União das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB), 2007.
- CALVÓ, Pedro Puig. Que orientação profissional é possível promover no ensino fundamental. Tradução BURGHGRAVE, Thierry de. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília, v. 1, n.1, p. 22-36, 2005.
- ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural: A formação com base na Pedagogia da Alternância**. Florianópolis: Insular, 2003.
- GIMONET, G. C. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- MELO, André de Oliveira. **Casa Familiar Rural: a experiência amazonense de Formação em Alternância**. In: III Encontro da Rede de Estudos Rurais, Campina Grande: UFCG, 2008.
- MOLINA, Mônica Castagna. **Desafios para os educadores e educadoras do campo**. IN: Educação do Campo: identidades e políticas públicas. Coleção Por uma educação do Campo, nº 04, Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O Proneiro como construção prática e teórica da educação do campo**. IN: ANDRADE, Márcia Regina et al (Orgs). São Paulo: Ação Educativa, 2004.
- NASCIMENTO, Ana Lúcia Cardoso do. **Escolas – Família Agrícola e Agroextrativista do Estado do Amapá: Práticas e significados**. Belém: Dissertação de Mestrado / NAEA, 2005.

PASSOS, Maria das Graças. MELO, André de Oliveira. **Casa Familiar Rural-Da França à Amazônia: uma proposta da Pedagogia da Alternância.** In: GHEDIN, Evandro. BORGES, Heloisa da Silva. Educação do Campo: A epistemologia de um horizonte de formação. Manaus, AM: UEA Edições, 2007.

PFEITER, Helton Pedro. **O jovem egresso da Casa Familiar Rural de Armazém frente ao meio sócio-profissional a transformar: reflexões sobre a construção da autonomia e das condições para enfrentar as hostilidades do espaço rural.** Universidade Federal de Santa Catarina – (monografia de pós-graduação *latus sensu*) Florianópolis, 2008.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **Construção das escolas famílias agrícolas no Brasil: Ensino médio e educação profissional.** Universidade de Brasília. (Tese de Doutorado). Brasília, 2004.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro, Garamond. 2000.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluído, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p.

SANTOS, Neila Reis Correia. **Educação do Campo e Alternância: Reflexões sobre uma experiência na Transamazônica/PA.** Natal: Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.